

O PREÇO



Achei-me entre os que se comprimiam para ver uma exibição rara: arte chinesa que remontava a milhares de anos antes de Cristo.

Quando nos aproximamos dos preciosos objectos, ouviram-se comentários sussurrados acerca do preço de tais obras: *Incalculável!*

Soubemos que não se encontravam seguradas, pois nenhuma companhia se atreveria a fazê-lo: "Não há dinheiro que cubra estas preciosidades", declararam os peritos do mundo.

Constituii, pois, uma nota engraçada o pedido de uma criança ante um cavalo de ouro maciço maravilhosamente esculpido: "Eu quero aquele cavalo! Compre-me aquele cavaliño!"

O episódio lembra um certo Simão mencionado em Actos 8. Astuto e de grande magnetismo pessoal, não primava pela humildade. Ele mesmo se alcunhava de "grande personagem". A sua arte mágica impressionara o povo. Seguiam-no como se fosse um deus.

Mas o evangelho chegou à sua cidade e Simão ficou deslumbrado com o Espírito Santo. Havia "sinais e grandes maravilhas". Pessoas vulgares recebiam o extraordinário poder. Era exactamente o que Simão desejava!

A Bíblia diz que ele aceitou o evangelho: *creu*. Nós diríamos que se "converteu". Foi batizado com água: associou-se publicamente à congregação. *Ficou de contínuo* com os pregadores, tornando-se adepto rico e conceituado.

Entretanto, ainda lhe faltava o Espírito Santo. O mágico pediu então aos apóstolos, oferecendo-lhes dinheiro: "Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo" (v. 19).

De qualquer maneira, o erro de Simão tende a sobreviver.

Primeiro, pela aberração ligada à finalidade do Espírito Santo no crente: não é o poder de fazer prodígios em outros, de produzir malabarismos espirituais, mas de viver um milagre acontecido em nós mesmos: *purificados pela fé*.

Simão revelou, também, o erro de procurar obter o espírito à custa de bens, méritos ou sacrifícios pessoais. Muitos cristãos bem intencionados flagelaram os corpos e tuberculizaram-se em jejuns cruéis, na sua busca de santidade.

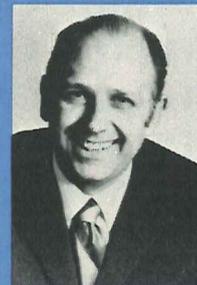
É Pedro quem toca na ferida mortal de Simão: "Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é recto" (v. 21).

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto. Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo (Salmo 51:10-11). □

—Jorge de Barros

"A santidade cristã avança" incita-nos a um reavivamento com ênfase ao Espírito Santo. Reconhecemos que é "a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade" e cremos "que Ele está sempre presente e operando eficientemente dentro da Igreja de Cristo e com ela" (*Manual, Artigos de Fé*). Além disso, vivemos na Sua dispensação; e desde o dia de Sua descida no Pentecostes até hoje, Ele governa, guia, dirige e inspira aqueles que decidiram seguir Jesus, não apenas em íntima comunhão com Deus, mas no crescimento e expansão do Seu Reino.

O abuso a que alguns grupos religiosos extremistas sujeitaram a doutrina do Espírito Santo, poderá prejudicar-nos, forçando-nos



—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral

à defensiva e ao silêncio, quando temos a comissão de pregar sobre Ele e proclamar o Seu ministério neste mundo. O movimento de santidade teve nos seus primórdios este impulso, uma tradição que procuraremos conservar.

A nossa posição doutrinária tradicional estabelece que Ele convence o mundo do pecado, regenera os que se arrependem e crêem, santifica os crentes e guia em toda a verdade tal como está em Jesus (Artigo III). O Artigo X do Manual expressa a nossa fé concernente à obra da inteira santificação ao declarar que "é operada pelo batismo com o Espírito Santo e compreende, numa só experiência, a purificação do coração e a permanente presença

íntima do Espírito Santo dando ao crente poder para uma vida santa e para serviço". Incluído nos termos das diferentes fases da experiência da inteira santificação, está "o batismo com o Espírito Santo".

Em certo sentido, a declaração que a *santidade cristã avança* significa honrar o Espírito Santo: Sua vinda, Seu ministério e Seu domínio na nossa vida e serviço. Não hesitemos em falar d'Ele, em pregar sobre Ele e em testificar da Sua obra em nós. Isto abrirá as portas para que Ele desça com nova dinâmica e impulso, santificando o povo, dando vida e alegria aos cultos e, de modo geral, governa toda a nossa Igreja. Que perspectiva inspiradora! □

ÊNFASE AO ESPÍRITO SANTO

Foto por Bob Combs

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
1 de Julho de 1981
Número 13

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por J. B.

ano do Ministro

OS QUE SERVEM A DEUS

1. Fazem-se cientes da importância da sua tarefa. Captam a perspectiva histórica da herança de que fazem parte.
2. Estudam a natureza humana e o que a ciência e as Escrituras dizem a respeito dela.
3. Adquirem conhecimentos para aconselhar e ampliar o seu ministério.
4. Amam com sinceridade, associam-se fraternalmente e criam atmosfera de boa amizade.
5. Respeitam as diferentes personalidades, são otimistas e reconhecem que nem todos possuem as mesmas aptidões.
6. Estão dispostos a trabalhar com energia e constância.
7. Aproveitam os recursos da comunidade com espírito de colaboração.
8. São pessoas íntegras, sinceras e leais; de confiança; que guardam segredos e se dedicam à obra.
9. Conhecem-se a si mesmas e têm auto-domínio.
10. Possuem ampla compreensão da fé e da natureza da experiência cristã.

—Adaptado

ESPIRITUALIDADE



Duas experiências motivaram este artigo. A primeira surgiu dum testemunho que ouvi há dias num culto de oração. Como você, também eu gosto das reuniões de oração a meio da semana. Fortalecem-me espiritualmente.

Nesse testemunho, alguém afirmou que a sua prece a Deus era que lhe desse sabedoria para distinguir não só o negror do pecado e a alvura da vida pura, mas também as acções com aparência de ambos, que ficam na zona cinzenta. Pretendia saber exactamente a diferença entre o bem e o mal.

A segunda foi a opinião de certo pastor sobre um membro da junta que, aparentemente, fora a causa dela não se ter pronunciado naquela noite acerca dum assunto importante: "Este homem é tão mundano, mas por vezes parece santo". Tal indivíduo era uma mistura de bondade e de maldade, capaz de confundir o



E MUNDANISMO

membro mais avesso da junta.

Por que tanta dificuldade em discernir o bom do mau, a espiritualidade do mundanismo, o digno do indigno? Não haverá linha divisória entre eles?

Logo de início, Deus apresentou sinais bem claros. A oferta de Abel foi boa; a de Caim, má.

Os israelitas foram protegidos por uma coluna de fogo e uma nuvem do céu; o exército de Faraó, inimigo de Deus, pereceu afogado. Os discípulos de Jesus deviam ser perfeitos como o Pai celeste; os fariseus tinham como pai o diabo. No Cristianismo não há lealdade a medias, pois não se pode servir a Deus e às riquezas. "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (I João 2:15).

Ser mundano é viver para os sentidos e para as coisas materiais. Ser espiritual é viver para Deus. O mundo passa e todas as suas concupiscências, mas o que faz a

vontade de Deus permanece para sempre. Se pensarmos no que dirão os outros, nunca comunicaremos a que diz Cristo. Se seguirmos a opinião do mundo, afastamo-nos do Senhor.

Onde começará precisamente o mundanismo? É mais fácil apelidar alguém de mundano que defini-lo.

Uns referem-no a certo modo de vestir. Outros, a determinados divertimentos. Assim, quem se opõe às saias curtas é capaz de usar colares de pérolas; quem não vai ao cinema, vê os programas mais degradantes da televisão. Surge, então, a conclusão que tudo é relativo, ou que tudo depende do ambiente em que se vive.

Mas, não; enganam-se redondamente os que assim pensam ou falam. Há espiritualidade e a sua diferença é grande. O mundanismo procura as coisas temporais preferindo-as às eternas— con-

cupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida (I João 2:16). Toda a atitude ou propósito que impeça Deus de ser real em mim, conduz ao mundanismo. O estudante e o homem de negócios podem ser tão mundanos como a jovem de vida dissoluta.

O mundanismo é algo profundo. Expressa-se no comportamento, mas pertence ao nível do espírito. A alma reconhece quando é mundana. É questão de motivação e lealdade. Quem é mundano volta as costas a Deus.

Há milhares de anos Deus visitava com frequência Adão e Eva num jardim maravilhoso. Enquanto eles disseram "não" à tentação, usufruíram de comunhão divina. Mas, logo que decidiram seguir o seu próprio critério e caminho, separaram-se do Senhor. Perderam a espiritualidade. Tornaram-se mundanos, porque se afastaram de Deus. □

—H. T. Reza

segredos da vida espiritual vitoriosa

—Mendell Taylor

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11: 29-30).

Três símbolos principais caracterizam o Cristianismo: cruz, peixe e jugo.

A *cruz* pressupõe Jesus Cristo, nosso Salvador, que nos livrou do pecado. O *peixe* indica que no momento em que nos decidimos por Cristo, tornamo-nos Seus colaboradores como pescadores de homens. O *jugo* indica que com Jesus nós transportamos o mundo cansado e oprimido pelo pecado.

O jugo é um instrumento útil: feito de madeira, aplica-se à cabeça ou pescoço de certos animais para formarem uma junta. O seu formato permite que o peso se distribua equitativamente entre os dois. Podem, assim, arrastar cargas superiores ao seu peso.

Se a canga se ajusta adequadamente ao pescoço dos bois, eles avançam sem problemas. Ao contrário, se provoca irritação ou ferimentos, os animais tornam-se inquietos, violentos, procurando sacudir o jugo e até marrar ou escoucinar.

Daí o seu uso como símbolo ou doutrina. O versículo apresentado por Jesus tem duas partes: (1) “Tomai sobre vós o meu jugo”—experiência transformadora que nos introduz numa íntima relação com o Senhor; (2) “e aprendei de mim”—técnica de acomodar o jugo ou o segredo da realização vitoriosa do plano divino na nossa vida.

Uma das experiências inesquecíveis do crente é a consagração incondicional ao Senhor. Entrega a sua vontade e dispõe-se a obedecer à de Deus. Mas, para conservar esta relação vital precisa de aprender a ajustar bem o jugo. Só assim se capacita a levar com bom ânimo as cargas, preocupações e responsabilidades da vida cristã. Ao mesmo tempo descobre que o jugo é fácil de transportar e o fardo é leve.

O ajustamento do jugo às pressões do fardo dum carácter cristão em crescimento produzirá vida vitoriosa.

Quanto mais o cristão aprender acerca de Jesus, melhor se lhe adaptará o jugo. E, quanto melhor se ajustar ao jugo, mais aprenderá do Mestre. □



Conhecemos assim, geralmente, a natureza dum objecto: por análise, decompondo-o em várias partes; ou por síntese, unindo-as de novo. Vejamos, por exemplo, o corpo humano. Não se conseguiu grande progresso científico na medicina até os alunos começarem a dissecar cadáveres e a estudar como se encontram unidas as diversas partes do organismo.

No entanto, seria impossível aprender-se tudo relacionado com o corpo examinando um cadáver, pois somos seres vivos. Não se pode conhecer a reacção do corpo contra o vírus da doença aplicando-o a um cadáver, mas a uma célula viva.

O mesmo quanto à vida cristã. Pode ser analisada por etapas. Mas a vida cristã é dinâmica, pulsa, só a compreenderemos combinando ambos os métodos apontados: análise e síntese.

No Novo Testamento aparecem separados, embora em certas ocasiões, como II Coríntios 7:1, estejam juntos: “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”.

Com estas palavras o Apóstolo concluiu o parágrafo iniciado em 6:14 e exortou à santificação, ao descrever a vida de santidade. Firmou-a nas promessas de Deus.

Noutras passagens, o apóstolo Pedro apontou pa-

podemos ser santos

Foto por Tony Castelvechi

ra o carácter de Deus: "Como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:15-16).

A vida de santidade não é só um *mandamento*, mas também uma promessa divina. Se tivessem apenas mandamentos e regras, os cristãos ficariam frustrados; mas, graças a Deus, a Sua promessa nos assegura que podemos cumprir esse mandato. Como disse Santo Agostinho, Deus ordena e possibilita o que está de acordo com a Sua vontade.

As duas promessas a que se refere o apóstolo Paulo têm implicações de grande alcance. A primeira em 6:16 (tirada de Levítico 26:11 e Ezequiel 37:37), menciona os cristãos como templos de Deus. Apon-ta não só o templo de Jerusalém, mas também o lugar santíssimo, onde se manifestava a presença do Senhor. Chegaria o dia em que a presença de Deus já não se localizaria num edifício sagrado, mas no coração de Seus filhos inteiramente santificados.

A segunda promessa em 6:18 (depois de exortar à separação), consta de diversas frases do Velho Testamento, nas quais Deus promete que criaria uma família genuína com filhos que teriam Sua semelhança: "Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor, Todo-Poderoso".

A vida de santidade não se baseia em aspirações ou esforços humanos, nem em mandamentos ou

regras—por melhores que possam ser—mas nas promessas divinas.

Em seguida, o Apóstolo refere-se à vida de santidade como uma *crise*. Dirigiu a carta "à igreja de Deus, que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia" (II Coríntios 1:1). Mas mostrou que tinha conhecimento do seu pecado.

Das palavras "purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito" (7:1) sobressaem, pelo menos, três ideias fundamentais:

1. Paulo exortou os cristãos a uma acção decisiva. O verbo (no tempo aoristo grego) indica acção imediata e terminante. O pecado herdado deve ser desarraigado imediatamente.

2. A responsabilidade de afastar o pecado recaía sobre eles. Isto não quer dizer que os cristãos possam enfrentar o pecado com suas próprias forças ou méritos. Quando os escritores do Novo Testamento queriam vincar a nossa responsabilidade em usar o poder de Deus, empregavam a mesma terminologia (I João 3:3).

3. O Apóstolo menciona uma limpeza total, que purifique "de toda a imundícia da carne e do espírito". Esta frase inclui toda a vida humana.

No entanto, Paulo ainda vai mais longe. A vida de santidade fundamenta-se nas promessas divinas, efectua-se através duma crise espiritual e envolve um processo: "Aperfeiçoando a santificação no temor de Deus". Ele aqui não se refere à crise da inteira santificação, mas ao resultante estado de santidade (como indica a terminologia grega). É necessário aperfeiçoá-la continuamente.

Porém, como poderá a perfeição cristã ser mais perfeita ou a santidade tornar-se mais santa? A resposta encontra-se no paradoxo deste versículo que provém directamente do dinamismo da vida humana. Um bebé pode ser perfeito, mas a sua perfeição não se compara com a duma criança, adolescente ou adulto. *Conserva a sua perfeição durante o crescimento*. Em vez de se opor à perfeição, o crescimento contínuo dum menino (ou dum cristão) é condição indispensável.

Alfred Plummer exprime a mesma verdade em termos práticos. Comenta: "A purificação de toda a imundícia não é suficiente. O espírito imundo deve ser expulso do coração e o lugar que ele ocupava ser preenchido por algo que o impeça de regressar. Precisa dum processo de consagração contínua. É o que significa "aperfeiçoando a santificação".



Fomos chamados a uma vida de santidade total, não apenas a uma "crise" ou "experiência". A promessa de pureza é a base da crise de purificação, a qual, por sua vez, abre a porta ao processo de perfeição. □

—A. R. G. Deasley

O Batismo com O espírito santo

—W. E. McCumber

A Bíblia menciona várias espécies de batismo. Entre elas, batismo com água e batismo com o Espírito Santo. Todo o cristão deve receber o batismo com água. O Senhor Jesus o ordenou e a Igreja Primitiva o praticou consistentemente (Mateus 28:19; Actos 2:38, 41).

Também precisamos do batismo com o Espírito Santo. Foi prometido por Jesus e cumpriu-se na vida dos primeiros cristãos (Actos 1:5; 2:4).

Para ser batizado com água, o candidato tem de cumprir certos requisitos: arrepender-se dos pecados e crer em Jesus como Salvador pessoal.

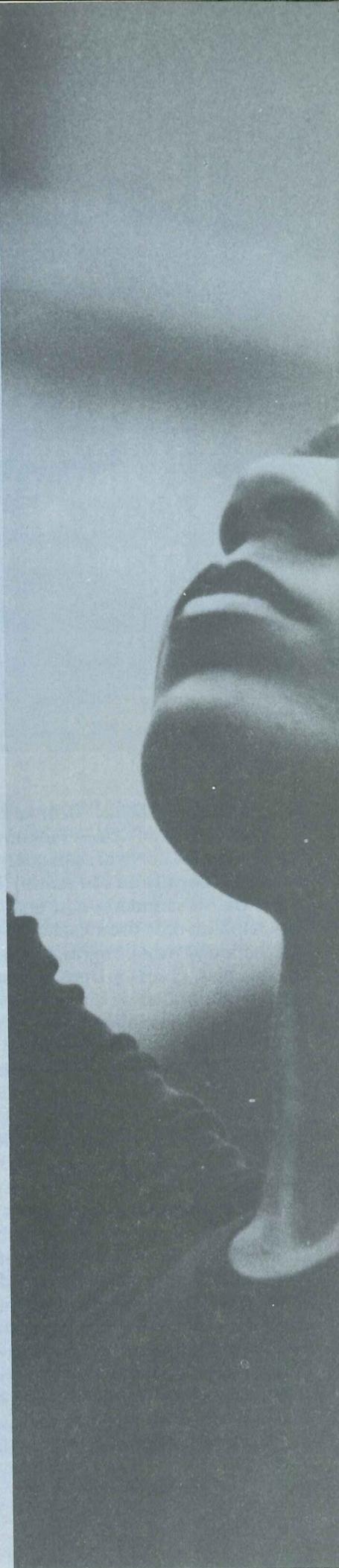
No batismo com o Espírito Santo também se requerem algumas condições. O Espírito Santo com Sua plenitude purificadora será dado pelo Pai celestial àqueles que lho *pedirem* (Lucas 11:13) e *obedecerem* (Actos 5:32). Além disso, por se tratar de promessa, exige-se fé para o seu cumprimento (Actos 1:4).

Pedir refere-se a um desejo profundo, intenso, que conduz à oração. *Obedecer* pressupõe entrega total à vontade de Deus; morte do *eu* que os nossos antepassados pregaram sem cessar. Crer ou exercitar a fé significa reconhecimento de que o batismo com o Espírito Santo é um dom da graça divina. É admitir a iniciativa divina e a dependência humana, características da doutrina bíblica sobre a salvação.

Depois do Pentecostes, o Novo Testamento não menciona qualquer ordem para se ser batizado com o Espírito Santo. No entanto, o apóstolo Paulo exorta a sermos *cheios* do Espírito (Efésios 5:18). Em Actos 2:4 lemos que os discípulos *foram cheios* do Espírito Santo. Necessita-se actualmente do mesmo acto divino da graça para se obter semelhante efeito no humano.

A. W. Tozer disse que muitos crentes desejam *ser cheios* do Espírito; mas poucos, *ser cheios com* o Espírito. Quer dizer: desejam desfrutar dos resultados sem preencher as condições ou requisitos. A plenitude do Espírito Santo (o batismo com o Espírito) segue-se a estes passos dinâmicos: pedir, obedecer e crer. Na Bíblia não há outra forma pela qual se receba essa graça purificadora, a inteira santificação. □

Foto por Ariel Salazar Gildo





santidade— nossa missão no mundo

O dia mais maravilhoso e memorável na história do mundo estava prestes a findar. Os apóstolos e alguns amigos do Mestre encontravam-se reunidos. De repente, apareceu entre eles Jesus Cristo. Ouviram-Lhe dizer: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós" (João 20:21). Que grande comissão!

Qualquer missão envolve: um expedidor, um mensageiro, um recipiente e uma mensagem.

Deus é quem envia. Nós, Seus discípulos, somos Seus mensageiros. Os receptores são aqueles que se encontram nas trevas. A mensagem é a salvação do pecado por Jesus Cristo e a santidade de coração e vida.

Há anos, quando éramos missionários na Suazilândia, carecíamos de meios modernos de comunicação. Não havia telefone, rádios, televisão, jornais. Os carros eram poucos. Quando urgia enviar um recado importante para alguém, era necessário um mensageiro. Nós nem sempre podíamos deixar a missão para levar mensagens, mesmo importantes. Então, enviávamos a toda a pressa um jovem forte e de confiança. Descalço e com um pau para protecção, empreendia a viagem através das montanhas de Suazilândia. As pessoas que o encontravam, perguntavam: "Onde vai você? Que vai fazer?" Ele respondia: "Ngi tunyiwe! Sou enviado! Não me demorem. Levo uma mensagem importante!"

Jesus ordenara: "Ide... Eu vos tenho mandado!"

Somos Seus enviados, Seus mensageiros... Suas mãos, Seus pés, Sua boca. Nenhuma coisa ou pessoa deste mundo nos deve impedir de apresentar a mensagem. Por vezes ela exigirá sacrifícios; os pés podem ficar doridos e feridos, o corpo cansado; mas a comunicação deve ser feita. É urgente, devemos levar as Boas Novas a todas as nações!

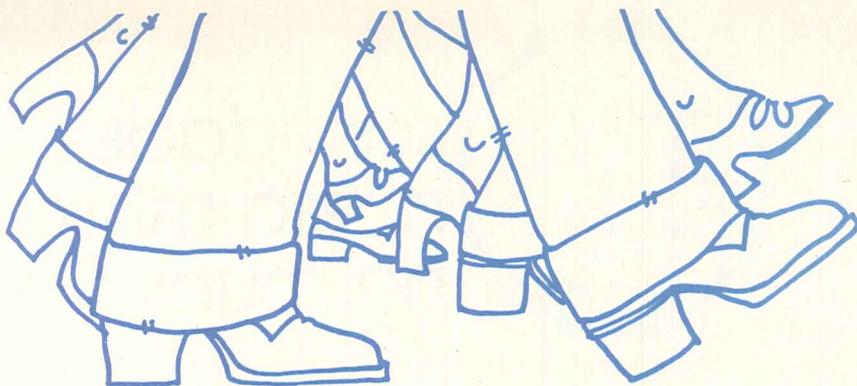
No discurso Quadrienal à Assembleia Geral, o Dr. Orville W. Jenkins declarou: "Estamos empenhados em propagar a santidade cristã à volta do mundo. Preguemos, ensinemos e testifiquemos acerca desta doutrina e, por todos os meios procuremos trazer o nosso povo à experiência e vida de santidade de coração".

Com os líderes da nossa igreja, a Sociedade Nazarena de Missão Mundial promete que "com a ajuda de Deus, permanecerá fiel à nossa missão e chamada". Sem tal mensagem os necessitados deste mundo perecerão.



SANTIDADE—NOSSA MISSÃO NO MUNDO! Uma mensagem maravilhosa que dá vida! Uma tarefa enorme! Aceitemos o desafio crendo na promessa: "Eis que eu estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20). □

—Lela O. Jackson
Presidente Geral da SNMM.



SANTIDADE PRÁTICA

—Ross W. Hayslip

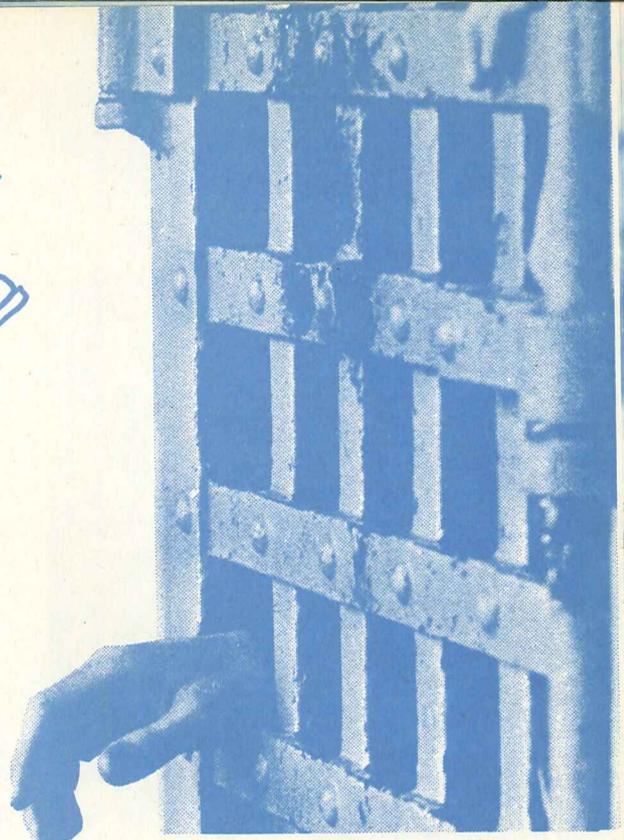
A santidade é a vida cristã prática nos acontecimentos diários. O Novo Testamento apresenta a vida santa como uma perspectiva para o crente. A atitude para com Deus e o próximo determina o nosso viver do dia a dia. Quando nos consagramos completamente a Deus, o Espírito Santo nos ajuda a ter boas relações com os outros.

O segredo da vida santa de Cristo encontra-se nos evangelhos que falam de Suas actividades diárias. Em certa ocasião, quando os discípulos Lhe pediram para comer, Ele respondeu: "A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou" (João 4:34). Em João 8:29 declarou a alguns que O criticavam: "O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que Lhe agrada". A Sua vida era de completa obediência e conformidade com a vontade de Seu Pai celeste. Ele é o exemplo concreto do significado da vida de santidade. Não precisamos de teoria abstracta; temos à nossa frente o modelo perfeito. "Sede meus imitadores", disse Paulo, "como também eu sou de Cristo" (I Coríntios 11:1).

Quando examinamos a vida perfeita do Senhor, as nossas imperfeições destacam-se. Tornamo-nos mais cientes da nossa incapacidade em imitar Cristo. Se vivermos em obediência, procuraremos conhecer a vontade de Deus e dedicar-nos totalmente a ela. Poderemos, como seres humanos, levar avante tão grande tarefa? O Consolador prometeu revelar-nos a vontade de Deus e capacitar-nos para a concretizar na nossa vida.

A única forma de termos a Sua direcção e poder, é colocar-nos sob o Seu controle. Este não é só para claustro ou retiro espiritual. Possuídos pelo Espírito Santo, Ele guiará nossas vidas pelo caminho de Sua escolha. Através d'Ele nós teremos a mente de Cristo. Guiados por ela conseguiremos imitar a vida divina.

O nosso mundo ainda continua a observar a vida do homem que, tendo dado tudo por Cristo, recebeu tudo de Cristo. Os ricos de bens materiais verão, por um mero comparar, como são realmente pobres. Mesmo os pobres, ignorantes e sem instrução, mas que têm Jesus e aprendem d'Ele, produzirão impacto na nossa geração necessitada de Deus. A santidade é prática! □



Quando estava no último ano de estudos ministeriais, o professor de filosofia pediu que escrevêssemos uma monografia sobre um dirigente religioso de destaque. Escolhi João Wesley, embora eu não fosse metodista.

Passei várias horas na biblioteca a investigar e a escrever um estudo que, a meu ver, seria digno de publicar-se e de me dar uma classificação excelente. Verifiquei com surpresa que não consegui o que esperava. Soube o motivo quando o professor me perguntou: "Por que não incluiu a experiência de santificação de João Wesley?"

Respondi-lhe honestamente e com convicção: "Porque não acredito em tal experiência".

"Talvez você não acredite", explicou o professor, "mas João Wesley experimentou-a; e você não o poderá compreender sem atingir o que Lhe sucedeu em Aldersgate e o que significou para ele."

Esqueci o incidente. Terminei os estudos, casei-me, pastoreei algumas igrejas e, finalmente, há 24 anos que me dedico ao ministério de capelão prisional. É

REPETIU-SE! REPETIU-SE! REPETIU-SE! REPETIU-SE! REPETIU-SE!

Foto de U.N.

uma tarefa que me satisfaz. Não me afligem as preocupações dos ministros do “mundo livre”. Tenho tido êxito como pastor. Deus concedeu-me um bom ministério.

Porém, passados 34 anos após a minha declaração negativa sobre a experiência de Aldersgate, também eu a senti!

O Senhor encaminhou-me a uma Igreja do Nazareno onde assisti a um culto de oração. Guiado pelo Espírito Santo, regresssei procurando compreender o que se passava comigo. Pela primeira vez na vida “ouvi” um sermão sobre a santidade, que me tocou, dum pregador cheio do Espírito Santo. Essa mensagem salvou o meu ministério!

Escutei o testemunho dos crentes. Compartilharam o que Deus fizera por eles e o que lhes prometera. Testificaram do poder do Espírito Santo na sua vida diária, na família, no trabalho e na comunidade.

Quando se dirigiram ao altar, eu acompanhei-os e orei. Eles oraram comigo e por mim. Fui santificado. “Senti no meu

coração um ardor estranho”, como tinha declarado João Wesley.

Aquela experiência converteu-me que a salvação se completava na santificação—o que me faltara. A salvação, a santificação, a justificação, a regeneração e a adopção: já não eram só palavras, mas a obra de Deus na minha própria vida.

Imediatamente os de minha jurisdição—1 900 presos—notaram que algo me acontecera. A pregação de santidade, os sermões cheios do Espírito Santo, as bênçãos, os cultos de oração e o estudo da Palavra de Deus converteram-se numa experiência diária. O amor “agape” destruiu os velhos preconceitos e atitudes contra os reclusos. A plenitude divina tornou-me sensível perante os seres humanos famintos. Começou nova etapa no meu ministério.

Sentiu-se o resultado na capela da cadeia. O Espírito Santo desceu em poder. Eu deixei o púlpito e encaminhei-me para o altar. Esqueci a batina, a liturgia e o credo e ajoelhei com aqueles

homens. O modo de cantar tornou-se diferente. As orações converteram-se em “cheiro de suavidade e sacrifício agradável” (Filipenses 4:18).

Os ouvintes, convictos de pecado, arrependeram-se e foram regenerados. Criminosos de coração duro aceitaram o apelo e uniram-se ao grupo de convertidos. Receberam nova vida em Cristo, choraram e oraram.

A administração da cadeia permitiu uma cruzada de evangelização. O Pentecostes repetiu-se! Realizaram-se nove cultos com a manifestação do poder do Espírito. Assistiram 1 300 pessoas e cerca de 500 oraram no altar. Os presos abriram suas Bíblias e leram juntos a Palavra de Deus; testificaram da obra do Espírito Santo, confessaram seus pecados e consagraram suas vidas ao Senhor.

“Devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação em santificação do Espírito” (II Tessalonicenses 2:13). □

—C. F. McKee

Por necessidade, toda a indústria tem de vincar a importância da habilidade. Nas grandes empresas onde a produção é enorme e a maquinaria complicada, a destreza desempenha papel preponderante. No entanto, já chegamos ao tempo em que a própria indústria declara: "A habilidade não chega". Mas este facto tinha sido ignorado na sociedade fabril sempre em desenvolvimento.

Os homens de negócio compreenderam-no e, agora, afirmam que não basta a posse de certas qualidades. Dão mais importância à integridade que à inteligência; à estabilidade que à habilidade. O que o homem pensa é factor importante para o êxito. Ou por outras palavras: "O êxito depende do carácter da pessoa".

Henry O. Golightly, consultor de administração de negócios, escreveu um artigo em que menciona doze dirigentes executivos com êxito e suas opiniões.

Por exemplo, J. Lucian Smith, presidente duma das maiores companhias de refrigerantes do mundo, avaliou o êxito de forma progressiva: integridade pessoal e na administração dos negócios; dedicação; bom senso; iniciativa; persistência; organização e destreza no planeamento.

Golightly acrescenta: "A motivação é importante, certas aptidões são necessárias; experiência e conhecimentos são exigidos. Mas, de acordo com os doze dirigentes executivos e outros industriais, para obter êxito são mais importantes a integridade e as convicções pessoais. Já não interessa tanto o conhecimento, pois o êxito depende primordialmente *do que você é.*"

Graças a Deus, parece que enfrentamos uma época em que para haver êxito se reconhece a integridade no seio da indústria e do governo.

Se a indústria deu esse passo, mais a igreja deve reforçar a ideia de que a habilidade não é suficiente! Há necessidade premente de capacitar mentes e mãos para a obra do Senhor; mas vinquemos que o carácter da pessoa está acima da sua habilidade.

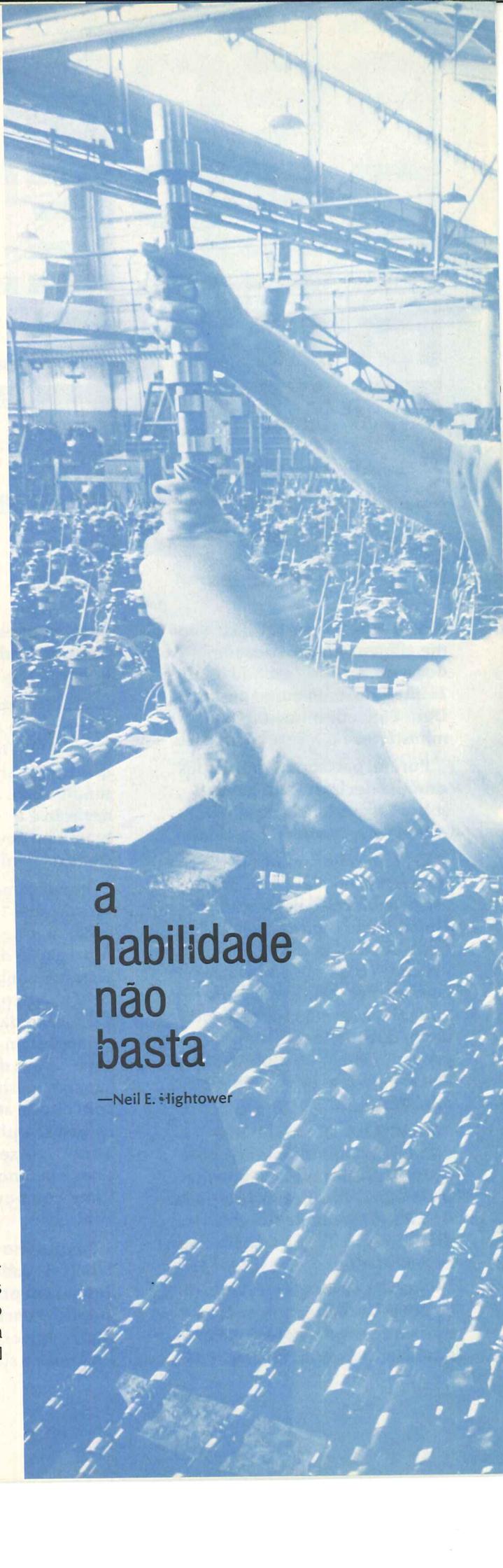
Os líderes da igreja devem preocupar-se *pelo que são* e examinar a sua integridade relacionada com o próximo. Isso exige devoção pessoal mais profunda, oração diária e exame sobre o crescimento espiritual.

Para o conseguir, precisa-se de comunhão com Deus e honestidade no trato com o próximo. Deus conhece-nos e não nos poderá ajudar na vida espiritual sem nos apresentarmos diante d'Ele como somos.

Assim demonstraremos mais interesse pelos outros. Vemo-los como são, criaturas de Deus, e não simples números estatísticos. Sentiremos seu sofrimento.

Desculparemos suas imperfeições. Da forma como aceitarmos as outras pessoas, elas nos aceitarão a nós. Com mútua compreensão lançaremos os alicerces para construir a ponte de franca comunicação.

A habilidade não é suficiente, mas o amor perfeito é. O amor divino, derramado em nossos corações por intermédio do Espírito Santo, nos ajudará a usar métodos adequados no trabalho da igreja. Ele é a garantia para que o carácter seja o alicerce sobre o qual se edificará a habilidade. □



a
habilidade
não
basta

—Neil E. Lightower



diferença entre salvação e inteira santificação

—E. Stanley Jones

Será possível ser salvo e não semelhante a Cristo em pensamento e atitude? Paulo escreveu aos cristãos de Filipos instruindo-os como deviam tratar-se uns aos outros. Aparentemente alguns não procediam como verdadeiros cristãos. "Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5).

Como conseguiremos, na vida diária, semelhança com Cristo? Através da plenitude de Seu Agente, o Espírito Santo.

Quando alguém é inteiramente santificado, entrega-se por completo à vontade de Deus. Já não diligencia proceder a seu gosto. Reconhece que o Espírito Santo dirige melhor a sua vida. Li algures que "quando a pessoa é inteiramente santificada, não recebe mais do Espírito Santo, mas Ele recebe mais dela".

Depois da conversão, o Espírito vai dominando cada vez mais a nossa vida até ao momento específico, ou de *crise*, em que nos entregamos sem reservas. Esta "segunda obra" espiritual pode dar-se momentos após a conversão.

Só ao "morrermos para nós mesmos" experimentamos pleno poder de Deus para amar o próximo e atingir o alvo de servir ao Senhor como Ele deseja.

Geralmente a inteira santificação é considerada como uma experiência emocional. Mas ela é, acima de tudo, uma *entrega do nosso eu*.

Não esperemos que o Espírito Santo produza bons frutos através da nossa vida, sem antes estarmos de acordo com a vontade divina.

Incrédulos. Para estes a felicidade é o alvo principal. Muitos pensam que a melhor maneira de o atingir é viver livremente conforme seus próprios caprichos. No entanto, chegam ao ponto de reconhecer que não conseguem seu objectivo — a felicidade.

Salvos. Estes aceitam Cristo, porque a sua liberdade não os satisfaz. Substituí-

ram por Cristo a "liberdade de viver de acordo com seus desejos". Mas o seu alvo continua o mesmo. Desejam a felicidade e, provavelmente, sem mudar os meios de a alcançar. O seu motivo para aceitar Cristo como Salvador é egoísta. Querem ser felizes e Cristo terá mais possibilidade de os ajudar. Por isso, crêem que foi proveitoso trocar por Cristo a sua "liberdade".

Passado algum tempo, o Senhor começa a pedir-lhes crescimento em certas áreas que eles pensam afectar a felicidade que procuram. Então chegam às frustrações mencionadas em Romanos 7:15 e versículos seguintes. "Porque o que faço, não o aprovo; pois o que quero, isso não faço, mas o que aborreço, isso faço" (v. 15).

Embora reconhecendo como melhor a vontade de Deus, desobedecem. Não confiam n'Ele para fazer algo maravilhoso na sua vida.

Inteiramente santificados. Cristo ocupa o mesmo lugar no seu coração, mas mudou o alvo. Decidem, firmemente, confiar tudo a Deus. O alvo deixa de ser a felicidade, para ser o que Deus ordena. Desejam ser santos e dependentes de Deus no tocante ao caminho da santidade. E estão prontos a aceitá-la, quer ela conduza à felicidade ou ao sofrimento. Confiam plenamente em Deus e reconhecem que Ele sabe o que faz.

Consagram-se ao Senhor e concedem-Lhe o controle completo de sua vida. A vontade divina passa a ser o mais importante. O alvo torna-se altruísta. Amam o próximo. O Espírito Santo opera livremente.

Romanos 8:5-8 descreve a vida sem entrega total, mais interessada no eu que na vontade divina.

Mateus 26:36-44 apresenta uma vida inteiramente consagrada a Deus, que obedece à Sua vontade. □

agora que está santificado

—Neal Dirkse

Algo maravilhoso lhe sucedeu! A vida será diferente e, por isso, há coisas que o ajudarão a compreender o que aconteceu e como prosseguir.

O propósito de Deus é que você cresça mais rapidamente na graça que quando tinha de lutar com um traidor interior—o pecado inato.

Falemos, agora, do que não lhe aconteceu quando foi cheio do Espírito Santo. Parece-lhe estranho? O primeiro ataque do diabo contra o recém-santificado é atraí-lo para coisas não muito diferentes do que antes experimentava. Procura levá-lo a duvidar de Deus, do que Ele fez por si, para destruir a comunhão com Ele.

O que não aconteceu quando Deus o santificou:

1. *Não ficou privado da natureza humana.*

Você continua a ser humano, mesmo depois de santificado. "Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro" (I Pedro 1:22). Uma alma purificada exercerá influência decisiva sobre o corpo, não o fará nem mais nem menos humano.

2. *Não foi desprovido de sua personalidade.* A santificação não mudará o seu temperamento básico, como também não modificará a cor do seu cabelo. Embora o tempo e o crescimento contribuam para uma expressão mais rica de sua personalidade para a glória de Deus, não desanime se não for tão rápido como você deseja. Deus usa provas e sofrimentos para crescermos na experiência da santidade.

3. *Você não nasceu santo.* A santificação pelo Espírito Santo foi apenas o ponto de partida. Não consinta que Satanás o faça tropeçar confundindo a pureza de coração com a *madureza* de carácter. A maturidade virá na medida que se esforce por fazer o que pode. Você possui um coração puro mediante o sangue de Cristo. A *madureza* obtém-se andando fiel e continuamente na presença de Deus.

O que sucedeu:

1. *Foi purificado.* Como resultado, surgiu a irradiação ou a eliminação da tendência inata de desafiar a vontade perfeita de Deus. De vida egocêntrica passou a Cristo-cêntrica. "Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado,

obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça" (Romanos 6:17-18).

2. *Foi cheio de poder.* Deus primeiro purifica o que depois vai usar para Sua glória. Sabe que somos fracos por natureza; por isso, quando Ele nos santifica, concede o poder do Espírito Santo.

3. *Recebeu a plenitude do Espírito.* Literalmente "o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Romanos 5:5). Então você capacita-se para obedecer ao mandamento de Cristo: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37, 39). O amor de Deus brota para outros através do seu coração.

Como manter a experiência

Não deve haver momento, desde agora até você chegar ao céu, que não seja de vitória; não precisa de retroceder. Deus o santificou para uma vida vitoriosa. A desobediência e descuido de outros não sejam desculpas para você fazer o mesmo.

1. *Testifique.* É o propósito principal do santificado. De outra forma, o Senhor o poderia levar para o céu, agora mesmo; mas há quem precise de conhecer esta experiência e você está em condições de contar o que se passou consigo.

2. *Determine tempo para as devoções.* Se o não fizer, acabará por esquecê-las. Privar-se do alimento da oração diária e da leitura da Bíblia, é morrer à míngua. Os momentos de comunhão com Deus são os mais preciosos.

3. *Obedeça.* Deus tem um propósito para a sua vida; obedeça. É provável que haja uma tarefa especial para cada dia—cumpra-a. Não permita que sua vontade ou atitude contrariem aquilo que Deus tem para si. Mantenha intacta a sua consagração. A obediência é o preço da vitória.

4. *Leia bons livros.* Logicamente, a Bíblia deve ocupar o primeiro lugar. Dê preferência aos livros de santidade, à vida devocional e às publicações da sua denominação. Procure seleccionar o material, pois nem tudo que tem título religioso é necessariamente edificante. □



o testemunho da santidade

—Roy S. Nicholson

Várias pessoas se abstêm de testificar da inteira santificação. Justificam sua atitude citando os conselhos do próprio João Wesley. A princípio ele não concordava com o testemunho daqueles que afirmavam ter recebido o amor perfeito. Depois reconheceu que essas pessoas podiam estar certas na sua declaração. No entanto continuou a recomendar: “Cautela e reticências ao testificar da experiência”.

“A sistematização da doutrina não surgiu repentina na mente de Wesley. Processou-se lentamente, como a construção duma grande catedral. Ao formular a doutrina, João Wesley deparou com um ponto crucial ou crítico: o ensino da obtenção consciente da santidade, ou perfeição cristã” (L. Peters).

William McDonald chegou à conclusão que “Wesley vancara que para conservar a experiência é necessário confessá-la com clareza e humildade. Tenhamos em conta sua advertência, pois há necessidade de testificar dessa graça”.

Conselhos sábios de Wesley

Na sua obra clássica sobre a perfeição cristã, à pergunta, “Na hipótese de alguém a alcançar, aconselharia a falar dela?”, João Wesley respondeu: “No princípio seria difícil conter-se; o fogo arderia de tal forma dentro da pessoa que a dominaria o desejo de proclamar a bondade do Senhor. Procederia com precaução para não melindrar descrentes (podia provocá-los a blasfemar); e não testificaria sem razão ou objectivo especial. Evitaria toda a aparência de jactância, falaria com humildade e daria toda a glória a Deus”.

Wesley aconselhou a testemunhar da experiência da inteira santificação quando o momento, o lugar e o motivo fossem propícios. Os cristãos inteiramente santificados devem testificar “em certos lugares com mais assiduidade, coragem e clareza”.

Ele reconheceu que testificar do amor perfeito era “um meio de conservar a experiência”. Animou quantos tinham recebido esta graça, a declararem com franqueza a obra de Deus e a prosseguirem no caminho da perfeição.

No seu diário, Hester Ann Rogers diz que na primeira reunião com Wesley, este a animara a permanecer firme e a testificar daquilo que o Senhor operara na sua vida. Numa carta à mesma senhora, Wesley aconselhou-a a falar da experiência e a prosseguir no “amor que ultrapassa todo o entendimento”.

Não seria melhor guardar silêncio?

Wesley respondeu: “Pelo silêncio, o crente poderia evitar dissabores que natural e necessariamente sobreviriam se declarasse o que Deus fez na sua alma. Como consequência, se consultasse o sangue e a carne, permaneceria calado. Mas em consciência não o deve fazer, pois é melhor falar. Os justificados sentem-se animados na convivência com os que desfrutaram de salvação plena. Aumenta a fome e a sede de a obterem; benefício que se perderia por completo, se a pessoa salva e santificada permanecesse calada”.

À luz do dever cristão diante de Deus e dos homens, apoiemos o nosso testemunho numa vida de pureza e de “santidade transparente”. □

a exigência de Deus



Leia obras consagradas sobre este tema vital:
Encomende hoje à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.